

PACA

Foi o português que trouxe a mangueira da Índia, foi o português que aprendeu com o índio a fazer rédes, mas a idéia de armar a réde em baixo da mangueira é uma idéia toda brasileira. Creio que ao longo dos quatro séculos e meio em que tentamos formar nos trópicos uma confusa civilização, esta foi a coisa mais bem combinada que chegamos a fazer. Esta profunda reflexão sociológica nasceu em meu fino espírito no último domingo, à tardinha, ao embalo de uma réde na sombra da mangueira; e daí para a frente meu espírito não produziu mais nada; apenas se deixou embalar junto com o cordo.

Havia uma brisa leve que tinha cheiro de mato; havia rollinhas que arrulhavam no calor meigo, no sono sereno; não era mais a réde, era a tardinha que estava me embalando; não era mais eu, era o Brasil que estava cochilando no bom domingo inventado por Deus especialmente para a gente poder ir ao sítio de Juca Chaves.

Depois começaram a falar de paca; conversa de paca é um negócio danado, como diz Cicero Dias. A gente começa a falar na carne da paca, fala de cachorro baqueiro, de espera da paca, então alguém diz que nesse mato tem paca e na fazenda vizinha tem um sujeito que é um bom caçador de paca, então adeus! Adeus réde, adeus socego, adeus; o demônio da paca nos possui a todos, Tião vai pegar os cavalos, vamos conversar com o homem que tem cachorro para caçar paca, já chegamos no escuro, ainda disfarçamos olhando a bruta sala de jantar da outra fazenda com seus imensos móveis de carvalho francês, carvalho francês é chêne, o velho retrato em tamanho natural com passe-partout de veludo da menininha que morreu há muitos, muitos anos, quando tinha cinco anos, depois combinamos tudo para dez da noite do Alto do Veado, pois o homem disse: olhem que estive caçando paca desde a uma da madrugada até as três da tarde e não matei paca; meus cachorros estão cansados, mas não tem nada; minha paixão na vida é caçar paca, deixei de ser chauffeur no Rio de Janeiro porque lá não podia caçar paca; atraso a conta do armazém dois meses para comprar um cachorro que sabe trabalhar uma paca já me botaram três contos de reis por esse cachorro aí, lá em São José do Rio Preto, e eu ando bem precisado de um dinheiro, mas não quis porque minha distração na vida é caçar paca, e esse cachorro — ah, o senhor vai ver esse cachorro atrás de uma paca!

Manchete 175 - 200056

"Caçada de Paca"

"A Cidade e a Roca"

C M 9, 3. 54

Nessa conversa, eu que estava tão bonito na minha réde aqui estou eu neste caminho escuro nesta noite sem lua sofrendo medo e cansando o braço e o corpo para conter em freio e bridão esse cavalo pai d'égua; quem foi que disse que eu era pião? Vejo um vulto de égua, meu macho rincha, empaca, força o freio, estou suando; não é égua, é um poldro, diz Anti; eu digo que está bem, mas o poldro vem atrás, minha vontade é saltar no chão e fazer a pé essas duas léguas de noite; passamos a porteira mas não sei como o raio do poldro também passa a porteira, tenha paciência Anti, vamos destrocá-lo de cavalo, você é cavalheiro eu não sou, só sei andar bem mesmo é de táxi, me devolve meu mangalarga preto, não tem importância nenhuma esse defeito da mão.

E mais tarde saímos outra vez de caminhoneta, mas é a pé que subimos morro, descemos morro tropicando na escuridão, já passa de meia noite os cachorros estão longe — côou, côou — lá vem a paca, apaga a luz e fecha boca — côou, côou — não a paca não vem, é uma hora, são duas horas, a paca está correndo, parece que virou o morro — côou, côou — a paca vem — tébé! tébé! dois tiros de espingarda — cuim! cuim! — e o homem gritando lá em baixo no escuro: "chumbaram meu cachorro!"

Então há uma grande discussão, era uma paca, eram duas pacas, mas ninguém viu paca; o moral da história é que havia cachaça demais para caçar paca e então erramos o caminho e acabaram os fósforos, voltamos subindo o morro, paramos no mato sem saber onde está a caminhoneta, sim havia cachaça demais e gasolina de menos, temos de voltar a pé, chegamos de madrugada e as mulheres ainda rindo de nós, perguntando: como é, cadê a paca? Foi Deus que fez o domingo, foi o brasileiro que armou a réde debaixo da mangueira e foi o Diabo que inventou a paca.

9/3/54 Mar. 1954 R.B. 4